



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR
SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MYRELLE SANTANA RAMALHO

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA
METODOLÓGICA NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**ARRAIAS – TO
2019**

MYRELLE SANTANA RAMALHO

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA
METODOLÓGICA NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), submetido à Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário Professor Doutor Sérgio Jacintho Leonor, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Sob orientação do Professor Especialista Hugo Junio Ferreira de Sousa.

**ARRAIAS – TO
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R165i Ramalho, Myrelle Santana .

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO
FERRAMENTA METODOLÓGICA NOS ANOS INICIAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL. / Myrelle Santana Ramalho . – Arraias, TO, 2019.

36 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientador: Prof. Esp. Hugo Junio Ferreira de Sousa

1. Literatura. 2. Contação de história. 3. Imaginação. 4. Ensino
fundamental. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

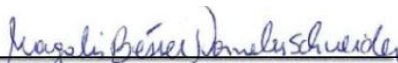
A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho submetido ao Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Arraias, em cumprimento parcial para obtenção do título de Pedagoga à **Myrelle Santana Ramalho**.

Data de aprovação: 25/06/2019.



Prof. Esp. Hugo Junio Ferreira de Sousa, UFT.
Orientador



Prof.^a Dr.^a Magali Bésser Dorneles Schneider
Professora Avaliadora 1



Prof. Esp. Gleicivan Moreira de Oliveira, UFT.
Professor Avaliador 2

Arraias – TO, 2019.

Dedico este trabalho ao meu querido e amado esposo Matheus, a minha mãe Valdenir e ao meu amado pai Joaquim (Kito) que hoje já não está mais conosco, a minha família e a todas as pessoas que estiveram ao meu lado. Sem deixar de citar minhas amigas Ana Paula, Ana Tamires e Yuki Okumura, obrigada pela paciência nas horas de aflição, o entusiasmo que vocês me proporcionaram me auxiliou muito nessa jornada.

Agradeço a Deus, ao meu esposo, aos meus professores, amigos, familiares, ao meu orientador e a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente por me darem força, saúde, coragem para levar adiante os meus objetivos, por ter concedido a graça de caminhar em busca de um conhecimento maior e mais profundo, proporcionando o firmamento e a base da minha caminhada na profissão como pedagoga.

“Educar é viajar no mundo do outro, sem nunca penetrar nele. É usar o que passamos para transformar no que somos”.

Augusto Cury (2007, p.7)

RESUMO

Este estudo tem como foco, a importância da contação de histórias nos anos iniciais do ensino fundamental. Para fundamentamos esse trabalho, foi realizada uma discussão teórica com autores que nos possibilitam melhor compressão deste estudo, como por exemplo: Abramovich (1995), Bettelheim (2002), Sandroni (1986), Coelho (2000), Freire (1998), Regatieri (2008). Esses autores nos mostram a importância de levar à criança ao mundo da fantasia através da leitura, uma vez que, os Contos de Fadas, bem como outras histórias fantásticas, são imprescindíveis para aguçar a imaginação criadora e a formação pessoal da criança. A pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Básica (CMEB), em Arraias – TO, e a metodologia desta pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, caracterizada por um estudo descritivo e exploratório, e foi utilizado um questionário visando a coleta de dados. Em resultados e considerações, apresenta-se as contribuições da contação de histórias na formação do aluno nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola da rede publica municipal em cidade de Arraiais – TO.

Palavras chaves: literatura, contação de história, imaginação, ensino fundamental.

ABSTRACT

This study focuses on the importance of storytelling in the early years of elementary school. To substantiate this work, a theoretical discussion was conducted with authors that allow us to better compress this study, for example: Abramovich (1995), Bettelheim (2002), Sandroni (1986), Coelho (2000), Freire (1998), Regatieri (2008). These authors show us the importance of bringing the child to the fantasy world through reading, since the fairy tales, as well as other fantastic stories, are indispensable to sharpen the creative imagination and personal formation of the child. The research was carried out at the Municipal Center of Basic Education (CMEB), in Arraias-TO, and the methodology of this research followed a qualitative approach, characterized by a descriptive and exploratory study, and a questionnaire was used to collect Data. In results and considerations, we present the contributions of storytelling in the formation of the student in the initial years of elementary school in a school of the municipal public network in the city of Arraias – TO.

Keywords: literature, storytelling, imagination, elementary school.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMEB: Centro Municipal de Educação Básica

CEPA: Cooperativa Educacional de Pais de Arraias

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. UM RETROSPECTO DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIA	15
2.1 A contação de histórias como incentivo à leitura e à escrita	16
2.2 A didática na contação de história	19
2.3 Histórias para as crianças	20
3. METODOLOGIA	22
3.1 Característica da pesquisa	22
3.2 Participantes da pesquisa	23
3.3 Procedimentos e instrumentos	23
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
APÊNDICE: Questionário aplicado	35
ANEXO: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	36

1. INTRODUÇÃO

Este estudo traz como tema, a importância da contação de histórias, como ferramenta de auxílio ao ensino, na formação do aluno nos anos iniciais do ensino fundamental.

Como problemática desta pesquisa, busca-se identificar sobre quais são as contribuições da contação de histórias na formação do aluno nos anos iniciais do ensino fundamental? Para tanto, esta pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Básica (CMEB) Professora Livia Lorene Bueno Maia, em Arraias, cidade localizada na região sudeste do estado do Tocantins.

A presente pesquisa indaga como hipótese, o uso da contação de história, como entretenimento aos alunos em sala e intervalo de aula.

O objetivo geral deste estudo é compreender a importância da contação de história na prática pedagógica de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental no CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia, e conseqüentemente, ressaltar a importância do ato da leitura (ouvinte/leitor), e da prática voltada para a oralidade, leitura, criatividade e imaginação.

Em objetivos específicos buscou-se, compreender a contação de histórias, como metodologia para o desenvolvimento do aluno e a melhoria do seu desempenho escolar, enfatizando-o, esse recurso nos anos iniciais do ensino fundamental, como ferramenta eficaz de aprendizagem. Buscou-se, entender como o contato do lúdico com a literatura, pode acontecer através da contação de histórias; compreender como a expressão criadora estabelece um canal de interlocução entre as atividades verbais e lúdicas e a leitura; além do incentivo o prazer da leitura; e instigar possibilidades que possam incentivar a imaginação e a criatividade.

Justifica-se, a importância deste estudo como estímulo, para que o aluno tenha contato prazeroso com a leitura.

Segundo Abramovich (1989, p. 18):

Como a literatura infantil prescinde do imaginário das crianças, sua importância se dá a partir do momento em que elas tomam contato oralmente com as histórias, e não somente quando se tornam leitores. Desde muito cedo, então, a literatura torna-se uma ponte entre histórias e imaginação, já que “é ouvindo histórias que se pode sentir... e enxergar com os olhos do imaginário... abrir as portas à compreensão do mundo.

Nesse sentido, ao ouvir uma história a criança passa a ter várias possibilidades de imaginação, e diferentes formas de aprendizado, criando e recriando a história de várias maneiras e tornando a contação mais interessante, assim essa busca pelo conhecimento traz novas ideias para o coletivo, sempre inovando cada história.

Ainda de acordo com Abramovich (1989), é através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. O professor quando conta uma história está fazendo uma ponte entre o leitor e o livro, dando a oportunidade de uma viagem a um mundo imaginário, além disso, estimula a observação e a visão de um mundo diferente.

O sucesso de uma contação de histórias depende muito das pessoas envolvidas, bem como de um espaço físico adequado. Quando o professor conta uma história, expressando-se com uso de voz e gestos, de forma a imitar o personagem, ora sorrindo, ora chorando, faz com que os alunos viajem nas asas da imaginação de um mundo mágico e inesquecível (MORENO, 2009, p. 234).

De acordo com esta citação, é através da realidade do aluno e do meio em que ele está inserido, percebe-se o papel que a contação de história traz. Nesse contexto dar-se sentido ao aprendizado dos mesmos, assim tornando-os, interessados e capazes de realizar o que propicia a sede da busca.

O tema em questão deu-se após realização de um estágio supervisionado, ao qual tornou-se perceptivo a importância da contação de histórias no processo de ensino e aprendizado. Durante duas semanas de observação em sala, foi identificado a importância da leitura para o aluno, notando cada gesto ao imaginar a história e até mesmo ao se colocar no lugar do personagem, causando reações diversas como tristeza, risos e às vezes muito entusiasmo a cada narrativa contada, porém nota-se também que a contação de história ainda é muito ausente, ou insignificante para alguns professores, são raramente contadas da maneira que traga o realismo, ou de uma forma que vire hábito a leitura.

Acreditamos que se o professor gostar de ler e se apoiar numa metodologia apropriada, sem imposições ou cobranças, sem transformar esses momentos em aulas didáticas, com certeza estará contribuindo para que o primeiro contato das crianças com os livros seja prazeroso e agradável. (LAZARA p.32)

A partir de então, passamos a interrogar sobre a importância da Literatura Infantil, das produções para as crianças, como as que se fazem presentes em livros de ficção. Qual a importância de cada história para aquela criança? O que a criança consegue absorver de cada narrativa? São inquietações que além de instigar o pesquisador, traz uma preocupação de ser apenas histórias levadas para distrair a criança ouvinte, pois o conteúdo levado para a sala de aula tem como objetivo o ensino e aprendizado, deste modo, contribuirá para formação de futuros leitores.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: inicia-se com um referencial teórico, ao qual foi realizado uma compreensão do tema abordado. Nesta compreensão, dialogamos com autores, sobre os conceitos, definições, causas e fatores que desencadeiam a importância da contação de histórias nos anos iniciais do ensino fundamental.

Em seguida, destaca-se a metodologia abordada para a realização deste estudo, ao qual demonstra-se o conceito de pesquisa científica, a apresentação dos participantes que colaboraram com este estudo, e os procedimentos e instrumentos utilizados para a obtenção da coleta de dados.

Prosseguimos com a exposição e análise dos resultados encontrados na pesquisa, subsequente das considerações finais e por fim, a bibliografia utilizada para embasamento da pesquisa e apêndice e anexos, que complementam este estudo.

2. UM RETROSPECTO DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIA

A leitura é uma forma de ganhar conhecimento que ninguém consegue tirar, e também é uma forma de conhecer seus direitos e deveres além de participar de um prazer único, e isso eram negadas as crianças pela vida que levavam o fardo de ser adulto e ter as responsabilidades de um, não permitia o livre arbítrio e a oportunidade de frequentar uma escola. Nesse sentido, para Aries (1981), “por muito tempo as crianças eram vistas como adultos faziam o papel do mesmo, os trabalhos e cuidados eram semelhantes de uma pessoa mais velha, e não havia muito contato com livros”.

A criança passou a frequentar a escola, mesmo com todas as dificuldades, com a falta de recurso a escola era o único meio de começar a conhecer universo infantil, assim separando a criança da vivência do adulto. Partindo dessa reestruturação, para Matheus (2014), “através da ascensão da burguesia e da própria e reestruturação familiar é que a criança iniciou a ser compreendida e ser reconhecida como indivíduo único e diferente do adulto”.

O ato de contar histórias vem desde o século V e era uma forma dos mais velhos entreterem as crianças, contando histórias das suas épocas, das suas culturas, mitos, lendas. Dessa forma, esse recurso propagava de geração em geração. No século XVIII a literatura infantil deu um grande passo e no final do século XVII até o século XVIII foram identificadas as primeiras obras infantis formuladas por professores e pedagogos.

A partir daí, vieram às adaptações dos clássicos, no folclore, por exemplo, houve a apropriação dos contos de fadas, tudo em busca da satisfação literária infantil. No Brasil surgiu o escritor Monteiro Lobato que na época também iniciava a produção para o público infantil. Focado nas raízes locais, e manifestando-se também com as criações do Sítio do Pica-pau Amarelo que tomou conta do Brasil. Assim o mundo da literatura infantil foi se expandindo, ganhando vida e mostrando ser um auxiliar do aprendiz.

De acordo com os estudos de Sousa e Bernardino (2011), “já no século XXI a figura do Contador de Histórias assume, de fato, sua importância no ambiente educacional e emocional das crianças”. Este costume visa à linguagem oral e escrita, permitindo o leitor passar pela atividade inicial do escutar e do recontar uma história.

A contação de história também é um ato fundamental para a formação da criança, valorizando até hoje suas culturas. Segundo Barroso e Silva (2015, p.16):

As histórias possibilitam a articulação entre objetividade e subjetividade, “espaço entre”, no qual se situa o trabalho pedagógico. É portanto, um recurso riquíssimo que pode promover a criatividade, a criticidade e a sensibilidade do pequeno leitor. O conteúdo mítico, as ações praticadas pelos personagens e os valores morais implícitos na narrativa, permitem projeções que facilitam a elaboração de questões emocionais, muitas vezes expressas em sintomas que se apresentam na aprendizagem.

Segundo o artigo “A Arte de Contar História na Educação Infantil”, escrito por Lima (2012, p.1) nos diz que: “as instituições de Educação Infantil devem proporcionar as crianças saberes e experiências de forma lúdica e prazerosa através das brincadeiras e das interações em meios às várias linguagens”.

Dessa forma:

Na maioria dos casos, a Escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer. (MIGUEZ, 2000. p. 28).

Ou seja, a contação de história proporcionará um papel fundamental e instigador para uma aprendizagem significativa, além de promover e estimular a leitura, o escrever, o desenhar, o imaginar, o brincar.

Para Ribeiro (2010, p. 8), “através das histórias que a criança sente diferentes emoções como alegria, medo, tristeza, bem-estar, insegurança, entre tantas outras, e assim ela aprende a lidar com seus sentimentos da sua maneira”.

2.1 A contação de histórias como incentivo à leitura e à escrita

A contação de histórias é dentro da instituição escolar, uma atividade lúdica que resulta no despertar da curiosidade e o interesse do aluno pelo livro. A imaginação, presente em todas as crianças, desperta viagens para os mais diversos lugares e culturas, sendo este um dos principais motivos que fundamenta a teoria, defendida por muitos autores, para o processo de formação de futuros leitores e escritores.

“Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter o carinho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo” (ABRAMOVICH, 1995, p.16).

No viés educacional, o Ministério da Educação (BRASIL, 2013) ressalta que ao ouvir a história, o aluno desenvolve a compreensão do mundo e de si mesmo, o aumento e significativo quanto às referências e a comunicação social, além de estimular a criatividade e imaginação.

O ato de contar histórias para alunos dos anos iniciais de ensino fundamental I está intrinsicamente, relacionado ao desenvolvimento psicológico, afetivo e intelectual do educando, trata-se de uma metodologia capaz de transformar a realidade, quando empregada e desenvolvida adequadamente.

O uso da literatura no âmbito escolar é um dos desafios relacionados ao educador, pois aborda e permeia o comprometimento e desenvolvimento através da competência das capacidades intelectuais, afetivas e da relação existencial do aluno no momento da contação da história.

A literatura infantil é uma fonte diversificada, por meio dela o aluno entra em contato com muitas experiências, com a beleza das palavras, sua sonoridade [...] Além de estimular a imaginação, abre novos horizontes, transmite valores multiculturais, permite que as crianças conheçam sobre o presente e também experiências e fatos do passado (OLIVEIRA, 1996 apud LIPPI e FINK, 2012).

É necessário que o educador tenha a dimensão do quão a contação de histórias pode proporcionar a criança momentos de aprendizagem e quanto isso contribui para a formação do indivíduo leitor e escritor. Nas palavras de Freire (1998, p.8), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, através do conhecimento prévio do mundo que a criança já possui (sentimentos, emoções, culturas, falas, observação) aproxima-se e faz-se um paralelo desses fatos com a leitura se torne um hábito além dos muros da escola.

A medida que a criança se desenvolve, ela aprende passo a passo a se compreender melhor, tornando-a capaz de entender os outros e eventualmente, pode relacionar-se de maneira mútua, satisfatória e significativa.

Para não ficar à mercê dos acasos da vida, o homem deve desenvolver recursos íntimos, de modo a que suas emoções, imaginação e intelecto se ajudem e se enriqueçam. Segundo Bettelheim (2002), os sentimentos positivos dão força para o indivíduo desenvolver sua racionalidade, só a esperança no futuro pode sustentar a pessoa nas adversidades com que, inevitavelmente, se depara ao longo da vida.

Para Bettelheim:

Grande parte da literatura destinada a desenvolver a mente e a personalidade da criança não consegue estimular e alimentar os recursos de que ela mais necessita para lidar com seus difíceis problemas íntimos. As cartilhas e manuais em que se aprende a ler na escola são destinadas ao ensino das habilidades necessárias, sem levar em conta o significado. A maioria esmagadora do restante da chamada “literatura infantil” procura divertir ou informar, ou as duas coisas, mas grande parte desses livros são tão superficiais em substâncias que quase nada de significativo se pode obter deles (BETTELHEIM, 2002, p.10).

Segundo Bettelheim (2002), para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer sua vida, deve estimular a imaginação: ajudá-la a desenvolver o seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve relacionar-se juntamente com todos os aspectos de sua personalidade, desenvolvendo a confiança da criança em si mesma e em seu futuro.

Para Bettelheim (2002), nada é tão enriquecedor e satisfatório para a criança do que o conto de fadas popular. É bem verdade que num nível manifesto, ainda segundo este autor, os contos de fadas pouco ensinam sobre as condições específicas da vida moderna, da sociedade de massa, pois foram inventados muito antes do seu surgimento. No entanto, por meio deles pode-se aprender mais sobre os problemas íntimos dos seres humanos e sobre as soluções corretas para suas dificuldades em qualquer sociedade do que com qualquer outro tipo de história compreensível por uma criança.

Portanto, faz-se necessário conscientizar o educador sobre a importância que os contos de fadas exercem sobre a formação integral da criança, porque é através da fantasia que ela interpreta e assimila a realidade que a rodeia. É da identificação com as personagens que ela tira as lições que precisa, buscando não apenas compreender o universo que a rodeia, mas também a solução para os conflitos que se apresentam.

O conto de fadas é orientado para o futuro e guia a criança em terrenos que ela pode entender, tanto na sua mente inconsciente como consciente, levando-a a abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente. Os contos de fadas são fascinantes porque simbolizam o processo que percorremos nesse desenvolvimento. (BETTELHEIM, 2002, p. 11)

Os contos de fadas podem exercer influência benéfica na formação da personalidade, isso porque, com o desenrolar da história, as crianças aprendem que é possível vencer obstáculos e alcançar vitórias. Isso ocorre quando, durante a trama, a

criança se identifica com as personagens e vive o drama apresentado na história de uma forma simples, mas de impacto.

Esse universo didático e metodológico leva a criança, através do seu imaginário, a crescente de suas habilidades, o que de fato, desencadeará tantas outras construções e uma expansão de leitura de mundo significativo. Mediar os conflitos internos, assim como envolver-se na construção de novos saberes, direcionar e escolher a forma a ser trabalhado (planejamento), direcionar o contexto a ser desenvolvido, enfim, todas as esferas condizentes ao mundo da contação de histórias são inerentes ao educador. Cabe a este desenvolver de forma eficaz esta metodologia que se mostra hábil quando se trata de leitores e escritores.

2.2 A didática na contação de história

A didática na contação de história deu-se início nos anos 30, no momento em que perceberam a importância do aprender de uma forma lúdica e prazerosa. Assim como diz Lazara Regatieri (2008 p.32):

Com o passar do tempo, a necessidade e a procura de adequação de uma literatura para a infância fez com que dos clássicos se fizessem adaptações; e do folclore houve a apropriação dos contos de fadas, voltados, então, para atender a criança, mas mantenedores de seu teor moralizante e doutrinário. Perrault, Andersen, Carlo Collodi, Charles Dickens e os irmãos Grimm, entre outros autores, são conhecidos representantes da gênese da literatura infantil.

Da mesma maneira, No século XVIII Monteiro Lobato inicia suas produções para a infância direcionadas a raízes locais, fazendo a literatura infantil assumir seu próprio papel, e tendo uma postura pedagógica ao invés de lúdica, transmitindo não só conhecimento mais também valores.

Desde então houve grandes avanços, mas, ainda hoje, há um considerável número de produções literárias que trazem em seu bojo um discurso pedagógico e moralizante. A propagação dessas obras se dá através das escolas, que as adquirem por intermédio de divulgadores das editoras, empurrando-as à instituição através de venda direta. Os próprios pais, muitas vezes, com a falta de atenção ou tempo para estar com seus filhos, transferem para este tipo de livro a função de ensinamento dos valores e modelos ideais constituídos historicamente. (REGATIERI, 2008, p.30)

A escola tornou-se um auxiliar da literatura, fazendo com que as crianças entrem em contato com boas histórias, e levando-as a um mundo utópico com diversas

aventuras e possibilidades. Além disso, o professor (contador) será o instigador do desenvolvimento da leitura de cada aluno, fazendo-o gostar ou não da leitura.

Apesar dos avanços, há professores que ainda continuam no tradicionalismo, não adequaram à literatura para transmitir conhecimentos e repassar valores, ou seja, não compreendem a contação de história como uma nova ferramenta, um meio de transferir informações e conhecimentos.

Regatieri (2008, p.34) relaciona que:

Por isso, acreditamos que o ideal ao trabalhar com os pequenos é utilizar primeiro a técnica de contar histórias ao invés de ler. A contação se torna mais agradável ao espírito infantil por predominar o discurso direto, portanto, envolve mais facilmente as crianças, tornando os fatos e as cenas mais atuais e reais...

Para que as contações de história atinjam seus objetivos, os professores necessitaram de estratégias, técnicas e habilidades. É um mundo novo para as crianças e sem uma metodologia ficará difícil acompanhar o contador. Portanto as expressões, a voz, o corpo a maneira com que é narrada a história e principalmente a faixa etária influencia muito, pois é nessa hora que a imaginação vai invadir o pensamento de cada criança, levando-as a criar, recriar, e indagar a história e suas possibilidades.

2.3 Histórias para as crianças

De acordo com Coelho (2000), algumas características básicas devem permear a história para crianças: preferencialmente discurso direto, pois este atualiza o ato, torna o fato mais presente e dá maior realismo à cena; as personagens precisam ser planas, sendo também importantes o número, a frequência com que aparecem, as oposições entre eles e suas características; e o enredo precisa seguir uma linearidade, com o desfecho feliz.

A adequação da obra à faixa etária também é um aspecto relevante na literatura infantil e juvenil, em relação à literatura infantil. Segundo Coelho (2000), consideram-se três fases: a do mito, em que se encontram as crianças com idade dos 3 aos 8 anos, predominando a fantasia e o animismo, porque nessa fase a criança ainda não distingue bem a fantasia da realidade; a do conhecimento da realidade, dos 8 aos 12 anos, em que a criança apresenta maior necessidade de ação, interessa-se pela experiência do homem e da ciência; e a do pensamento racional, que se estende por toda a adolescência e

caracteriza-se por um período de egocentrismo, o aparecimento do elemento erótico e da preocupação sexual, o que leva ao interesse por romances e seus heróis.

Em geral, as histórias para crianças apresentam as seguintes características: personagens com forma humana, embora com aparência frequentemente alterada, objetos, animais, monstros e fenômenos naturais; realidade e fantasia entrelaçadas, pois a fantasia ajuda a entender melhor a realidade; linguagem simples, descontraída, com possibilidades de transgressões gramaticais, com humor e brincadeira. Nesse sentido, para Sandroni (1986), “no entanto, faz-se necessário tomar certos cuidados com o excesso de figuras, desenhos e cores; com o uso excessivo de diminutivos; com expressões infantis artificiais; com a linguagem rebuscada ou apelativa e principalmente, com o tom moralizante”.

A leitura de textos com as características aqui mencionadas estimula na criança a liberdade de pensamento, leva o leitor a uma visão mais madura e crítica da realidade, favorece seu crescimento interior e desperta-a para o exercício pleno e gratificante do viver.

Assim, no trabalho de incentivo à leitura por crianças e jovens, e até adultos, aconselha-se evitar o uso do texto como simples pretexto para dar aulas de assuntos diversos, usar o texto para formular testes, fazer cobranças em torno da leitura e reforçar preconceitos e estereótipos. Ao contrário, é preciso estimular o prazer do texto; a brincadeira com as palavras; a imaginação a partir das cores, das imagens e do próprio texto; o interesse pela troca de ideias; a curiosidade por assuntos relacionados à leitura; a reflexão integrada sobre o texto escrito e as ilustrações; e a busca única e exclusiva do prazer de ler.

3. METODOLOGIA

É indiscutível a importância que a contação de história desempenha, tanto na prática profissional do professor, quanto na aprendizagem dos alunos. Para compreender melhor esse universo, este trabalho buscou-se, por meio de um estudo em campo, verificar a contação de história como ferramenta metodológica no ensino e aprendizagem de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Este estudo foi realizado na cidade de Arraias- TO, no Centro Municipal de Educação Básica (CMEB) Professora Livia Lorene Bueno Maia, com pesquisa em campo durante o mês de Maio de 2019.

Dessa forma, neste capítulo compreenderemos o contexto desta pesquisa bem como, os sujeitos participantes que colaboraram para a realização deste estudo e por fim, os instrumentos e procedimentos utilizados para a obtenção dos dados.

3.1 Característica da pesquisa

A abordagem metodológica do trabalho foi através da pesquisa qualitativa que segundo Minayo (1994 p.30 e 31), “propicia a construção de instrumentos fundamentados na percepção dos atores sociais, tornando-se, assim, válida como fonte para estabelecimento de indicadores, índices, variáveis, tipológicas e hipóteses”.

Diferentes fontes de coletas de dados ofereceram subsídios para produção do conhecimento sobre o objeto da pesquisa. Portanto, deu-se por fontes primárias e secundárias. Fontes primárias: o trabalho foi realizado a partir de questionários com perguntas abertas e fechadas, observação participante e fotografias do momento dos trabalhos com Contação de histórias. Fontes secundárias: a partir de levantamento de dados, pesquisa bibliográfica e confronto dos dados pesquisados com as ideias de autores que discorrem sobre a temática.

O percurso desta pesquisa dar-se por meio de métodos descritivos, exploratórios, etnográficos e bibliográficos. Sobre a pesquisa exploratória Gil (2007) diz que, “Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com

pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão”.

Já a pesquisa descritiva TRIVIÑOS (1987) nos mostra que “exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Para melhor aprofundamento desta pesquisa, utilizou-se também a pesquisa bibliográfica. Segundo FONSECA, 2002, p. 32. “É feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites [...]”.

Este estudo possui característica de uma pesquisa etnográfica. “Que pode ser entendida como o estudo de um grupo ou povo.” (GERHAEDT e SILVEIRA, 2009, p. 41). Esse tipo são as pesquisas realizadas sobre os processos educativos, que analisam as relações entre escola, professor, aluno e sociedade.

Por fim a pesquisa de campo, onde buscamos a certeza de todos os fatos acima, ou de todas as dúvidas que esse trabalho trouxe ao longo do caminho. Para Fonseca (2002), A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.).

3.2 Participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada com quatro professoras de uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, visto a dificuldade dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, surge à ideia de trabalhar com contação de histórias, visando à melhoria do ensino dos alunos e despertar o gosto pela leitura dos mesmos.

Os professores colaboradores da pesquisa foram denominados de P, acompanhado de números, conforme a seguir: P1, P2, P3 e P4.

3.3 Procedimentos e instrumentos

Como instrumento de pesquisa da parte empírica do trabalho foi utilizado à técnica de análise de conteúdo que segundo consiste num:

[...] conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] dessas mensagens (BARDIN, 1991, p. 42).

Definidas as unidades de análise, fez-se necessário a definição das categorias, que de acordo com Franco (2003, p. 51) “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”. Neste sentido, a categorização por si só não esgota a análise.

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. As perguntas devem ser claras e objetivas, a linguagem utilizada deve ser a mais clara possível, com vocabulário adequado ao nível de escolaridade dos informantes, as perguntas não podem sugerir ou induzir as respostas, as perguntas devem manter uma sequencia lógica. (OLIVEIRA, [et. al.], 2017).

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Para Goode e Hatt (1969:237, APUD OLIVEIRA, [et. al.], 2017), a entrevista "consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação". Trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária.

A entrevista é um importante instrumento de trabalho nos vários campos das ciências sociais ou de outros setores de atividades, como da Sociologia, da Antropologia, da Psicologia Social, da Política, do Serviço Social, do Jornalismo, das Relações Públicas, da Pesquisa de Mercado e outras. A entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema. (OLIVEIRA, [et. al.], 2017).

É importante destacar que as categorias definidas no trabalho foram: 1 a importância que o professor atribui a literatura, ou seja, a contação de histórias, 2 o relacionamento professor-aluno, 3 se os professores têm embasamento teórico sobre

contação de história para o trabalho docente e 4 se a escola possui biblioteca e se os alunos costumam visitá-la com frequência e se os mesmos têm costume de ler ou ouvir histórias mensalmente.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com a pesquisa realizada foi selecionado quatro colaboradores de turmas diferentes, do 1º ao 4º ano do ensino fundamental, assim foi possível obter os resultados que serão descritos e analisados a seguir.

A primeira pergunta direcionada aos professores foi sobre que eles entendem por contação de história, e obtemos as seguintes respostas:

P1	<i>É a que pode ser desenvolvida por qualquer pessoa que aprecie a narrativa. A contação de história e (sic) um instrumento que estimula uma linguagem e possivelmente a escrita; Ela permite a criança sonhe e viagem no mundo da imaginação.</i>
P2	<i>Peso (sic) que, a contação de história é de fundamental importância para o processo de aquisição de um aluno, esta pratica faz com que o aluno desenvolva a imaginação e fara com que ele viaje em sua imaginação no decorrer da história.</i>
P3	<i>A meu ver a contação de história serve como ferramenta para estimular o gosto, pela leitura. A contação de história para crianças é com certeza uma das primeiras maneiras de transmitir conhecimentos e estimular a imaginação dos alunos. É uma pratica pedagógica que colabora para o desenvolvimento da escrita e da oralidade, além de desenvolver a percepção de representações simbólicas.</i>
P4	<i>Considero um instrumento super importante e interessante na busca de estimular o educando a desenvolver a leitura e consequentemente a escrita, além de despertar o gosto pela leitura, a criatividade etc.</i>

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos professores participantes da pesquisa.

Nota-se que a contação de história para tais colaboradores é importante. Houve uma semelhança ao ver que a contação é um estímulo para a imaginação de cada criança. Nesse sentido, segundo Carvalho (1984, p. 18),

“O conto Infantil é uma chave mágica que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança para a sua formação integral. [...] A Criança que brinca, investiga.” A história ou conto, com as devidas adequações, é um centro de interesse e curiosidade inesgotável.

A história é uma atividade ou instrumento pedagógico. Os livros de contos infantis devem ser lidos e conhecidos, mais do que qualquer outro, por aqueles que educam uma criança. Não só na escola, pelo professor, mas no lar; particularmente pelas mães. Mas, para isso, todos precisam de preparação, imprescindível a tão simples, mas, ao mesmo tempo, tão complexa tarefa. A criança é sempre e em toda parte, criança, mas as solicitações do meio são apelos que orientam os interesses de sua vivência e sua curiosidade intelectual.

A segunda questão que foi colocada em pauta nessa pesquisa, nos chama atenção, para que possamos entender de fato como é vista a contação para cada um deles. Então foi solicitado aos participantes para que descrevessem qual a importância da literatura (contação de história) no processo de ensino e aprendizagem do educando, e obtemos os seguintes resultados.

P1	Não houve respostas.
P2	<i>É imprescindível trabalhar a leitura em sala de aula, pois nos enquanto professores temos a esperança que a contação de história perpassa a sala de aula e possa contribuir de forma positiva na vida do educando.</i>
P3	<i>Ao ouvir ou ler uma história a criança pode fazer associações das suas próprias vivências. O processo de identificação com as situações presentes na história faz com que a criança desenvolva meios de lidar com suas dificuldades, sentimentos e emoções. Esta ação é um estímulo a memória, porque resgata as experiências de cada aluno, seja por meio da bagagem cultural ou de vida, o aluno consegue relacionar o texto com as histórias que atravessam sua família.</i> <i>A contação de história acredito que seja o primeiro passo para que a criança encontre na leitura um espaço para relações de memórias e afetos, além das possibilidades criativas.</i>
P4	<i>É extremamente importante pois permite conhecer os diversos portadores de textos as finalidades de cada um e seu uso na vida pratica.</i>

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos professores participantes da pesquisa.

A professora P1 optou por não responder a questão, já os demais perceberam a importância que tem a literatura, o ato de contar uma história para os alunos e os benefícios que ela traz. A criança é criativa e assim organizar seu mundo mágico, seu universo possível, ao qual ela é dona absoluta; constrói, destrói e cria, realizando-se e realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza.

Nesse sentido, para Oliveira, (1996) a contação de história é uma importante ferramenta na transmissão de conhecimento e na formação de valores das crianças, pois é nessa fase que elas agregam na formação da personalidade valores afetivos e sociais.

Nas palavras da P3,

“a contação de história para as crianças é com certeza, umas das primeiras maneiras de transmitir conhecimento e estimular a imaginação do aluno”.

E P1 conclui, *“a contação de história estimula uma linguagem e possivelmente a escrita”.*

Assim, diante as falas das professoras P1 e P3, acredita-se que é no momento da contação de histórias que a criança é estimulada a imaginar e conseqüentemente, a criar e recriar histórias.

Assim como já foi citado aqui, para um bom desenvolvimento de uma contação de história acarreta vários fatores, inclusive a participação do professor, não é apenas chegar e ler. E por isso desenvolvemos mais uma questão sobre essa relação: como se dá o relacionamento professor-aluno diante das contações de história?

Todos os professores deram respostas similares, no entanto uma colaboradora acrescenta que:

P1 *“É uma relação tranquila porem (sic) os alunos possui uma ansiedade para saber o final da história”.*

Ao questionarmos se a escola que os colaboradores lecionam possui biblioteca? e se sim, com que frequência costuma levar os seus alunos? A resposta foi unanime,

pois nesta escola não possui biblioteca, e as leituras são realizadas na própria sala de aula.

Perguntamos aos professores quantas vezes ao mês eles costumam ler livros literários ou ouvir histórias com contato visual dos livros literários? Todos os professores marcaram a letra D, mais de dez vezes.

Miguez (2000) diz que a escola é quase sempre um dos únicos lugares que irá propiciar o contato da criança com o livro, e é nessa vertente que os envolvidos neste momento tem que se atentarem ao compromisso de instigar o aluno para que o mesmo desenvolva o prazer pela leitura.

E por fim, perguntamos sobre quais as dificuldades possuem ao trabalhar com a contação de história? Apenas a professora P1 respondeu diferente:

“O maior desafio são os livros para que o aluno possa interagir mais com a história”. (P1)

As respostas dos outros professores foram iguais;

“a escola não possui biblioteca e nem recursos cenográficos” (P2, P3, P4).

Os Contos de Fadas procedem segundo a criança pensa e experimenta o mundo. É por isso que ele é tão convincente para ela, que pode obter um conforto muito maior de um Conto de Fadas do que de um esforço para confortá-la baseado em raciocínio e pontos de vista de adultos.

Para Bettelheim (2002), uma criança confia no que o Conto de fadas diz por que a visão de mundo aí apresentada está de acordo com a sua. Para a criança, não há nenhuma linha clara separando os objetos das coisas vivas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que estamos vivendo em um mundo tecnológico em que as mídias em seus diversos aspectos vem ganhando espaço na vida das pessoas em geral, ou seja, as informações os conhecimentos estão chegando também por meios midiáticos. Em contrapartida, nota-se que os livros literários estão sendo esquecidos nas prateleiras das bibliotecas, o que de fato torna-se um desafio para o professor inseri-lo na vida acadêmica das crianças em idade escolar.

Quando empregada corretamente (planejamento), a contação de história proporciona a criança diversas possibilidades de compreensão quando assimilada a sua realidade, não restringindo a sua significância somente a compressão da linguagem, mas principalmente desenvolvendo a imaginação.

Através desta pesquisa foi possível verificar que para as professoras dos anos iniciais do ensino fundamental no CMEB Professora Livia Lorene Bueno Maia, em Arraias – TO, a contação de história é importante ser utilizada como metodologia, pois melhora de forma significativa o desenvolvimento escolar do educando, assim como o da sua imaginação. Consequentemente para essas professoras, ressaltam a importância do ato da leitura para o ouvinte e o leitor.

A escola, tal como deve ser, tem um valor inestimável na formação da criança, tanto intelectual como social afetiva e sem dúvida é nesse contexto que a contação de história toma a sua principal função: o desenvolvimento social, cognitivo, moral e físico da criança.

Ao concluir este trabalho foi possível constatar que ser alfabetizado, ser capaz de decodificar, não implica necessariamente ser leitor; pois, ler com competência é muito mais que reconhecer signos: é através da leitura, reconhecer o mundo e reconhecer-se nele; interpretando e reproduzindo a realidade do texto.

Por outro lado, por ser imprescindível no processo de ensino-aprendizagem e na construção de conhecimentos significativos, a leitura deve ser valorizada tanto na escola quanto na família; embora se admita que ela é uma atividade pouco geradora de interesse, principalmente entre os jovens: a leitura, embora se constitua num aspecto decisivo na aprendizagem, na aquisição e ampliação de conhecimentos significativos e na formação do cidadão crítico e consciente do seu papel na sociedade, ainda enfrenta

enormes obstáculos na sua consolidação como fator preponderante dentro da sociedade moderna.

Diante do desinteresse generalizado pela leitura, faz-se necessário que educadores e gestores escolares incentivem e motivem crianças e jovens para que adquira o hábito de leitura, o que pode se tornar possível mediante a facilitação do acesso ao livro nas escolas e nas famílias e de uma maior aproximação da criança e do jovem com as obras literárias. Para isso, é preciso que os educadores tenham a exata noção do que é literatura, do tipo de livro adequado a cada leitor, das variadas modalidades de leitura e da posição que a leitura de obras literárias ocupa na vida de cada indivíduo.

Existem alguns fatores que influenciam no letramento inicial da criança e em seu processo de leitura, gerando um insucesso em seu aprendizado. A baixa situação econômica, a proveniência de meios iletrados e algumas doenças congênitas ou adquiridas, fazem com que as crianças tenham dificuldades em definir seus objetivos para aprender a ler e a escrever.

Há outros fatores, mais relevantes, que interferem no aprendizado e no desenvolvimento do hábito de leitura: a falta de uma prática escolar que orientem as crianças para a leitura lúdica e prazerosa, o desconhecimento dos indivíduos envolvidos no processo sócio-educativo em relação aos distúrbios da leitura, a pouca informação de aprendizes e educadores a respeito dos processos e mecanismos que permeiam a aprendizagem da leitura e uma concepção equivocada, que impera na sociedade, do que realmente seja um leitor competente.

Além do fato de que não foram educados para serem leitores, há outros fatores alegados pelas pessoas para justificarem seu afastamento da leitura e a busca por outras formas de satisfação e prazer: o cansaço causado pela luta diária por sobrevivência, a falta de tempo, a falta de bibliotecas, as novas tecnologias, entre outros. Porém, é preciso criar mecanismos que aproximem os indivíduos dos livros e que motivem a prática da leitura.

Para isso, faz-se necessária uma tomada geral de consciência da grave crise que a educação brasileira enfrenta no que diz respeito ao hábito de leitura, tanto nas escolas quanto nos lares ou em outras instituições educacionais. Desse modo, é preciso que haja uma maior aproximação das pessoas com os livros e a ampliação do estudo de literatura nas escolas, preparando educadores e educandos para a escolha adequada das

modalidades de leitura propícia a cada situação e objetivo do leitor. A prática de leitura precisa ser vista por todos os indivíduos como fonte de entretenimento e avaliada como uma atividade prazerosa e gratificante.

É importante que se tenha uma nova proposta de leitura, que deve ser adotada por pais, professores e pessoas do convívio da criança; para o incentivo da mesma. Para isso, os pais e professores devem gostar de ler e devem ter paciência e criatividade para iniciarem e desenvolverem essa proposta. Na escola, os professores devem dar liberdade de expressão às crianças, o que propicia uma maior interação entre eles. Devem ser utilizadas bibliotecas volantes com pequenos acervos atualizados, livros mais ilustrativos e atividades lúdicas envolvendo a leitura, para que os educandos desenvolvam o gosto e o prazer pela leitura.

Contudo vale ressaltar que o reconhecimento da literatura, seja qual for seu gênero, e das variadas modalidades de leitura como fator imprescindível no desenvolvimento de uma sociedade é o primeiro passo para fazer surgir no Brasil uma nova geração de leitores competentes, críticos e conscientes de seu papel social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fani. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.

BARROSO, T.S.N.; SILVA, C.R. **Literatura na Educação Infantil: a influência da contação de histórias no processo de formação de pequenos leitores**. Revista Maiêutica, Indaial, v. 3, n. 1, p. 13-18, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1991.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Editora Paz e Terra, 16ª edição. São Paulo. 2002.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A Literatura Infantil: Visão histórica e crítica**. Global Editora. 4ª Ed. São Paulo 1984.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. Editora Fundação Peirópolis. São Paulo. 2000.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília, DF: Plano, 2003.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

GERHAEDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> 1ª ed., editora UFRGS, p. 31,35,37, Rio Grande do Sul, RS, 2009. Acesso em 27 de maio de 2019.

LIPPI Elisiane Andréia; FINK Alessandra Tiburski. **A arte de contar histórias: perspectivas teóricas e práticas**. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_014/artigos/artigos_vivencias_14/n14_02.pdf . Acesso em 10 de dezembro 2018.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em educativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Abrasco, 1994

MORENO, Leonel de Alencar. **O lúdico e a contação de histórias na educação infantil**. Florianópolis, v.10, n.97 jul./dez. 2009.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de.; [et. al.]. **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA

13_ID8319_03082016000937.pdf>. III Congresso Nacional de Educação (CONEDU), Natal, RN, 2017. Acesso em 18 de maio de 2019.

PORTAL EDUCAÇÃO - **Histórico do desenvolvimento da infância desde a idade média até os dias de hoje.**
<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/historico-do-desenvolvimento-da-infancia-desde-a-idade-media-ate-os-dias-de-hoje/26666>. Acesso em: 15 de junho de 2018.

REGATIERI, Lazara da piedade Rodrigues. **Didatismo na Contação de histórias.** Uberlândia, 2008.

RIBEIRO, Elisa. **A Contribuição da Contação de Histórias para a Aprendizagem na Educação Infantil.** Monografia de Pós Graduação Lato-Sensu Gestão Pedagógica em Educação Infantil e Anos Iniciais. Centro de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba 2011.

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. **A Contação de Histórias como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Revista de Educação Educere Et Educare Vol. 6 nº 12. Jul./dez 2011.

SANDRONI, Laura e Machado. **A criança e o livro.** Org. Luiz Raul. Ática. São Paulo. 1986.

APÊNDICE:**Questionário aplicado**

Nome: _____

Escola: _____

Série: _____

Quanto tempo de Profissão: _____

Quanto tempo está nos anos iniciais do Ensino Fundamental: _____

Sexo

M () F ()

1-O que você entende por contação de história?

2- Descreva qual a importância da literatura (contação de história) no processo de ensino aprendizagem do educando.

3-Como se dá o relacionamento professor-aluno diante das Contações de histórias?

4-Você busca embasamentos teóricos sobre Contação de história para a realização de seu trabalho docente?

a) Sim () b) Não ()

5- A escola que você leciona possui biblioteca? Se sim, com que frequência costuma levar os seus alunos?

6- Quantas vezes ao mês eles costumam ler livros literários ou ouvir histórias com contato visual dos livros literários?

a) três a seis () b) sete a dez () c) mais de dez ()

7-Quais são as dificuldades que você possui ao trabalhar com a Contação de histórias?

ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR
SÉRGIO JACINTHO LEONOR
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu **Myrelle Santana Ramalho**, aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins/Campus Arraias, matrícula nº 2014213493 sob a orientação do Prof. Esp. Hugo Junio Ferreira de Sousa. Estou realizando uma pesquisa sobre o título **“A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL”** Desta forma, a pesquisa teve como objetivo compreender a contação de histórias, como metodologia para o desenvolvimento do aluno e a melhoria do seu desempenho escolar, enfatizando-o, esse recurso nos anos iniciais do ensino fundamental, como ferramenta eficaz de aprendizagem.

Para isso, gostaria de solicitar sua autorização para realizar entrevistas, aplicar questionário e produzir fotografias. Esclareço que as informações pessoais da pesquisa serão preservadas e serão utilizadas apenas para produção de conhecimento, excluindo a possibilidade de fins comerciais. Qualquer dúvida em relação ao estudo você poderá contatar por meio do e-mail do professor (hugosousa@uft.edu.br). A sua participação é muito importante para o desenvolvimento da pesquisa. Desde já, agradeço sua inestimável contribuição.

(X) Aceito colaborar desta pesquisa e consinto a divulgação de minhas respostas para análise e discussão dos resultados obtidos.

Assinaturas dos colaboradores:

Antônia Flora V. de Melo ;
Daniella José de Castro ;
Gilvanide Ribeiro dos Santos ;
Marcio Brito Moreira ;

Arraias - TO, 10 de maio de 2019.